

# **Um olhar para os trabalhadores terceirizados da Universidade Federal de Santa Catarina: contribuições para pensar a Educação de Jovens e Adultos**

Ivileti Berthier Baggio ([letinhab@gmail.com](mailto:letinhab@gmail.com)), Elem Bernardi Marafigo  
([elem.ufsc@gmail.com](mailto:elem.ufsc@gmail.com))

Professora Tutora: Eliane Santana Dias Debus ([elianedebus@hotmail.com](mailto:elianedebus@hotmail.com))  
Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin ([herminialaffin@gmail.com](mailto:herminialaffin@gmail.com))

Programa de Educação Tutorial de Pedagogia da UFSC (PET Pedagogia/UFSC)

Palavras-chave: Educação, Trabalho, Escolarização, Terceirizados, RU/UFSC.

## Resumo:

A pesquisa<sup>1</sup> apresentada objetivou compreender as relações entre o nível de escolaridade dos trabalhadores terceirizados da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e suas condições sociais. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas para levantar quais seriam as dificuldades de acesso dos jovens e adultos que não se alfabetizaram e que não retornam aos bancos escolares.

Os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento desta pesquisa foram os seguintes: estudo bibliográfico, realização de entrevista com roteiro semiestruturado e análise de dados, entendendo que são os mais adequados para este trabalho. O estudo bibliográfico foi necessário para fundamentar as categorias mais importantes do trabalho e aprofundar a discussão teórica sobre o tema, proporcionando ao pesquisador maior fundamentação para o aprofundamento de sua pesquisa, tendo em vista a necessidade de ter elementos concretos para discutir sua problematização. Desse modo, trata-se de uma pesquisa de abordagem empírica, mediante estudos bibliográficos, documentais e entrevistas. Os sujeitos da pesquisa foram nove trabalhadores terceirizados do Restaurante Universitário (RU/UFSC). Os dados coletados das entrevistas foram analisados com base nas questões em comum apresentadas nos relatos dos sujeitos, tais como: falta de autonomia em função da não escolarização, falta de acolhimento por parte dos professores, questões emocionais, entre outras. Mediante o estudo foram identificadas as principais causas da não escolarização desses trabalhadores. Salienta-se que os investigados demonstraram interesse em voltar a estudar, porém enfrentam dificuldades para conciliar o trabalho com os estudos. Para fundamentar a realização deste estudo, destacamos os seguintes pesquisadores: Haddad e Di Pierro (2000, 2017), Laffin (2006), Freire (1987), Arroyo (2005) entre outros.

Após a definição dos objetivos e justificativa deste trabalho, foi realizada uma investigação do assunto para compreendê-lo, através de pesquisas bibliográficas, para isso busquei aprofundar meus conhecimentos sobre o tema em diversas fontes distintas, tais como artigos, livros, trabalhos acadêmicos, sites, revistas eletrônicas, vídeos, matérias jornalísticas, que abordam assuntos relacionados ao tema, entre outros.

De acordo com Gil (2000, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Quanto à análise documental, foi realizado um levantamento de fontes vinculadas à história do Restaurante Universitário da UFSC. Tal levantamento foi baseado na dissertação de mestrado de Maria das Graças Martins (2017), diretora do Restaurante Universitário da UFSC.

---

<sup>1</sup> A referida pesquisa foi realizada no contexto do PET/Pedagogia UFSC e teve seus resultados concluídos e socializados no TCC da acadêmica bolsista Ivileti Berthier Baggio, contando com colaborações dos autores deste trabalho.

O objetivo dessa análise documental foi de compreender o processo de contratação dos trabalhadores do RU. Como os trabalhadores não escolarizados resolvem os problemas relacionados a (des)escolarização, levando em conta a precarização inerente à terceirização, uma vez que, enquanto existem trabalhadores com doutorado na Universidade, existem também terceirizados que não são escolarizados.

Dentro desse último grupo, em virtude desta pesquisa, pudemos perceber as dificuldades que os não escolarizados possuem no desempenho de suas próprias funções, pois o simples fato de não conseguir ler um aviso no mural pode comprometer o seu trabalho. O fato de sempre dependerem de outras pessoas para localizar em qual setor estarão designados, em função do rodízio, os torna dependentes por não saberem ler. Além desta constante dependência percebi o constrangimento que decorre do fato de não saberem ler, pois ao pedirem ajuda se expõem.

Como resultados, evidenciou-se o que se tinha como hipótese, que é o fato de termos no contexto da universidade trabalhadores sem escolarização, no entanto a pesquisa foi realizada em único setor da UFSC/RU, fica a inquietação de fazer um levantamento nos demais setores para ampliação dos dados.

Ainda, o desenvolvimento da pesquisa ajudou a compreender quais os desafios enfrentados pelos trabalhadores que querem iniciar ou voltar a estudar, e a falta de garantias sociais que a classe trabalhadora enfrenta. Há necessidade da oferta pública de direitos fundamentais a essas pessoas. De acordo com Arroyo (2005, p. 22), devemos sempre nos perguntar, quem são esses jovens e adultos? Quais oportunidades tiveram na vida? É necessário repensar estratégias, achar soluções para o problema, como criar mais condições para as pessoas que querem voltar a estudar. Pensa-se que há necessidade de “lançar um olhar” de apoio para esses sujeitos desacreditados, que por vezes desconhecem até seus direitos, como foi o caso das algumas entrevistadas que desconheciam que é ofertada EJA na cidade. É necessita-se constituir políticas específicas de reorganização e propostas curriculares que considerem as particularidades dos sujeitos jovens, adultos e idosos.

Como compromisso final da investigação fica o alerta para que os pesquisadores e as redes de ensino busquem o posicionamento político comprometido com a mudança social para combater as desigualdades, como é o caso da compreensão da oferta da EJA como uma ação inclusiva e afirmativa, para garantir e possibilitar o acesso e permanência a quem não pode estudar na infância ou juventude.

#### Referências

- ARROYO, M. G. **Educação de jovens e adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio. (Org.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. São Paulo: Autêntica, 2005. p. 19-50.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, Antônio Carlos. **Metodologia e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- HADDAD, Sérgio; XIMENES, Salomão. A Educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB: um olhar passado dez anos. In: BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB dez anos depois**: reinterpretação sob diversos olhares. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008
- LAFFIN, MARIA HERMÍNIA L. F. **Tempos e Percursos de Jovens e Adultos**: por uma escolaridade 'não perdida' In: VI Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2006. Santa Maria. Anais CD Room – VI ANPED SUL. SANTA MARIA: PPGE/UFSC, 2006.
- MARTINS, Maria das Graças. **Análise de Processos**: um estudo no restaurante universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Administração universitária da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. 2017. 133 p.